



“

Os textos aqui reunidos são resultados de pesquisas realizadas no âmbito do Profletras – Programa de Mestrado Profissional em Letras – e são todos pautados pela preocupação em articular teorias e abordagens relacionadas às práticas de linguagem, sua emergência, circulação, configuração e apropriação. As reflexões apresentadas são fruto de pesquisas realizadas em uma perspectiva do letramento e da variação linguística, em diferentes unidades do Programa e revelam o compromisso e o desejo dos autores em fazer da escola pública um espaço potencial de transformação e aprendizagem, tanto para estudantes quanto para professores.

A diversidade e o dinamismo das práticas de linguagem demandam a busca de conhecimento para compreender como os sujeitos interagem na construção de identidades nos campos de atuação social do cotidiano, político, cidadão e científico – o que dá centralidade aos gêneros textuais/discursivos como objeto de investigação.

MEDIAÇÕES FORMATIVAS

para o Ensino de Língua Portuguesa
experiências no Profletras – II



Cláudia Lopes Nascimento
Dircel Aparecida Kailer
Elvira Lopes Nascimento
Maria Isabel Borges
Jaime dos Reis Sant'Anna
(organizadores)

Mediações Formativas

para o Ensino de
Língua Portuguesa

experiências
no PROFLETRAS – II



**MEDIAÇÕES FORMATIVAS
PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:**

experiências no Profletras – II

Cláudia Lopes Nascimento
Dircel Aparecida Kailer
Elvira Lopes Nascimento
Maria Isabel Borges
Jaime dos Reis Sant'Anna
(organizadores)

2019



© Fonte Editorial, 2019

Editoração, projeto gráfico e capa:

Alessandra S. O. de Proença

Revisão:

Cláudia Lopes Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N244m

Nascimento, Cláudia Lopes

Mediações formativas para o ensino de língua portuguesa:
experiências no Proletras - II / organizadores: Cláudia Lopes
Nascimento; Dirce Aparecida Kailer; Elvira Lopes Nascimento;
Maria Isabel Borges; Jaime dos Reis Sant'Anna - São Paulo: Fonte
Editorial, 2019.

363 p. il. tab.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-80330-41-6

1. Mediações formativas 2. Educação básica 3. Formação de
de professores 1. Título.

CDD 371.102

O conteúdo teórico-metodológico dos capítulos é de
exclusiva responsabilidade dos autores.

É vedada a reprodução de qualquer parte deste livro
sem a expressa autorização da editora.

Todos os direitos reservados à

FORTE EDITORIAL LTDA

Rua Barão de Itapetininga, 140, loja 4

01042-000 São Paulo - SP

Tel.: 11 3214-0679

www.fonteeditorial.com.br

e-mail: contato@fonteeditorial.com.br

"Quis antever os cadernos, livros, pegar com as mãos.

[...] O que ele queria era botar na cabeça,

duma vez, o que os livros dão e não.

Ele era a inteligência! Vorava.

*Corrido, passava de lição em lição, e perguntava,
reperguntava, parecia ter até raiva de eu saber e não ele,
despeitos de ainda carecer aprender, contra-fim".*

(Guimarães Rosa, *Grande sertão: veredas*)

SUMÁRIO

Apresentação 13

Organizadores

1. Discurso e ensino no Proletras: um percurso de idas e vindas
entre reflexões teóricas e práticas 21

Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo

2. Planejar, monitorar e avaliar ou setenta estratégias para o
desenvolvimento de RCC's no âmbito do Proletras 45

Alessandra Castilho da Costa

3. O ensino de língua portuguesa e os documentos oficiais:
dos PCN à BNCC 73

Rafaela Cristine Merli

Ana Paula da Silva e Lino

Andreia da Cunha Malheiros Santana

4. Ensino de língua portuguesa em tempos de WhatsApp:
uma experiência com o gênero notícia 103
Karla Da Mota Corrêa Cogo
Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho
5. Motivadores ideológicos na construção dos mecanismos de
intertextualidade na literatura infantojuvenil brasileira
e a formação de leitores 127
Jaime dos Reis Sant'Anna
6. A importância dos estudos culturais e as práticas de letramento
no ensino de língua materna 155
Eliene Rodrigues Marinho
Áustria Rodrigues Brito
7. A reportagem infográfica como objeto de ensino da leitura
e da produção textual multissemiótica 179
Eliana Merlin D. Barros
Cristiane Romano Rodrigues de Oliveira
8. Aprendizagem colaborativa mediada por tecnologia móvel:
para uma escola de seu tempo 209
Selma Maria Abdalla Dias Barbosa
Josefa dos Santos Silva
9. Didatização do discurso argumentativo: a escrita como
prática social no ensino fundamental 231
Cláudia Lopes Nascimento
Elvira Lopes Nascimento
10. Processos fonético-fonológicos em produções orais e escritas
de alunos do ensino fundamental II: análise dos traços
graduais e descontínuos 259
Dircel Aparecida Kailer
Vanusa Fogaça de Freitas Prado
11. Uma proposta de trabalho com o gênero discursivo tiras:
enfoque nas questões sociais e culturais 287
Gilberto Antonio Peres
Simone Azevedo Floripi
12. *Persépolis*: novela gráfica ou HQ autobiográfica? 321
Thaís Fernanda Rodrigues da Luz Teixeira
Maria Isabel Borges
- Sobre as autoras e os autores 353

SERRANI, S.

Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita. Campinas: Pontes, 2005.

VERISSIMO, L. F.

A carne. *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 mar. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/a-carne-21100553>>. Acesso em: 23 maio 2017.

2

**PLANEJAR, MONITORAR E AVALIAR
OU SETENTA ESTRATÉGIAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE TCC'S
NO ÂMBITO DO PROFLETRAS**

Alessandra Castilho da Costa

Escrever um trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma tarefa cognitiva complexa, que demanda a execução de inúmeras outras tarefas, tais como selecionar um tema, identificar um problema de pesquisa, estabelecer objetivos, planejar o cronograma de trabalho, levantar material bibliográfico, elaborar resenhas, entre outras.

Nesse processo, dois tipos de conhecimento desempenham um papel decisivo: a cognição e a metacognição. A primeira se refere a conteúdos proposicionais de objetos e fatos (KUHL; KRASKA, 1989 *apud* RIBEIRO, 2003, p. 110), quer dizer, ao conhecimento declarativo ou àquilo que se sabe a respeito de determinado assunto e que pode ser expresso por meio de proposições. A segunda, por outro lado, diz respeito ao conhecimento do próprio conhecimento, àquilo que o indivíduo sabe sobre o que ele sabe e sobre o que deve fazer para saber o que não sabe.

De modo mais concreto, podemos dizer que o desenvolvimento de textos acadêmicos, especificamente, de TCC's, demanda do pesquisador não apenas o conhecimento a respeito dum objeto de pesquisa, mas também das condições de produção do TCC e do complexo processo de criação de sentido por meio da avaliação, regulação e organização da própria cognição pelo pesquisador. Desse modo, textos altamente planejados, como é o caso de textos acadêmicos, envolvem o conhecimento de estratégias e procedi-

mentos de criação do sentido no âmbito da escrituralidade (KOCH; OESTERREICHER, 1990)¹.

A título de ilustração, digamos que, entre outros aspectos, uma comunicação eficiente na esfera acadêmica exige do produtor de texto não somente o conhecimento de uma variedade linguística técnica adequada a um TCC, mas ainda o conhecimento sobre a estratégia de escolha dessa variedade linguística. Seu conhecimento da variedade linguística técnica é uma questão de cognição, todavia, seu conhecimento a respeito da estratégia de escolha de uma variedade linguística para a situação de comunicação é uma questão de metacognição. Portanto, a cognição (o aprender) e a metacognição (o aprender a aprender) influenciam-se mutuamente: um aluno que aprende a aprender potencializa sua aprendizagem (cognição); um aluno que aprende, adquire conhecimento sobre como aprender (metacognição).

O presente capítulo busca contribuir para o aperfeiçoamento do conhecimento metacognitivo de mestrandos do Profletras, apresentando um inventário de estratégias e procedimentos de planejamento, monitoramento, elaboração e desenvolvimento de TCC's no âmbito do curso de mestrado do Profletras. A aplicação dessas estratégias oportunizará novas experiências metacognitivas que, por sua vez, contribuirão para o desenvolvimento e a modificação do conhecimento metacognitivo dos alunos do Profletras.

Vale dizer que esse inventário, a ser apresentado na sequência numa linguagem instrucional, é fruto de um *brainstorming* sobre meu próprio processo de leitura e produção de textos técnicos e não-técnicos e propõe-se a servir como impulso para a conscientização do leitor a respeito de seu processo de criação do sentido, de forma que ele possa identificar e selecionar estratégias úteis para si e buscar outras mais. Não se trata, portanto, de sugerir uma camisa de força, como se tais estratégias fossem regras inflexíveis para todos.

As estratégias e procedimentos em questão serão organizados a seguir em nove blocos de estratégias mais amplas, referentemente: a) delimitar o objetivo da pesquisa; b) monitorar avanços na apropriação

¹ Com o termo "escrituralidade", refiro-me à linguagem que instaura, na comunicação, a distância comunicativa. Essa distância pode ser espacial, temporal, pessoal, referencial, social, emocional, entre outras, e contrapõe-se, de forma gradual e não-dicotômica, à proximidade comunicativa, também denominada oralidade.

do modelo teórico pelo professor-pesquisador; c) planejar as partes do TCC; d) gerenciar o tempo; e) lidar com o processo de criação do texto e possíveis bloqueios de escrita; f) gerenciar o estado de espírito: emoções, concentração e organização; g) conhecer regulamentos do programa de pós-graduação e da universidade; h) gerenciar relacionamentos profissionais e i) gerenciar riscos. Ao final, faço uma síntese dessas considerações.

Estratégias e Procedimentos de Planejamento, Monitoramento e Avaliação do Processo de Elaboração de TCC

Estratégia: delimitar o objetivo da pesquisa

O ponto de partida de qualquer processo de produção de texto reside numa tarefa comunicativa a ser executada. Em outras palavras, o enunciador persegue um determinado propósito comunicativo numa situação de comunicação específica (HEINEMANN; HEINEMANN 2002, p. 180). Para Klein e Stutterheim (1987, pp. 221, 235), tal tarefa comunicativa pode ser explicitada na forma de uma pergunta/problema, denominada *quaestio*, e o texto constituiria a resposta ou solução a tal pergunta, que orientaria todo o discurso.

Essa perspectiva é elucidativa para entender um TCC como resposta a uma questão de pesquisa. Quando bem delimitada, essa questão permite ao professor-pesquisador saber com mais precisão o que deseja alcançar, facilitando, assim, a tomada de decisões para a produção do TCC. Se, ao contrário, a questão de pesquisa e os objetivos dela derivados não estiverem bem delimitados, a probabilidade de o professor-pesquisador dedicar-se a leituras e atividades menos relevantes para a pesquisa torna-se maior.

Escolha a universidade e o Programa de Pós-Graduação para o primeiro recorte temático de sua pesquisa.

A delimitação do tema e da questão de pesquisa do TCC começa com a escolha da universidade, dado que cada universidade conta em seu

quadro com especialistas diferentes. Por esse motivo, não é possível estudar qualquer teoria em qualquer universidade e/ou programa. Ao se matricular no programa de pós-graduação de uma universidade específica, o mestrando terá de optar por uma das perspectivas teóricas com as quais os docentes desse curso trabalham. Portanto, a escolha da universidade e do programa de pós-graduação específico constitui o primeiro recorte temático da pesquisa.

Escolha o orientador e a perspectiva teórica específica para o segundo recorte temático de sua pesquisa.

O segundo recorte temático prossegue com a escolha da perspectiva teórica. Como orientando, o professor-pesquisador compromete-se a trabalhar com a perspectiva teórica do orientador, uma vez que nenhum orientador pode orientar pesquisas a respeito de temas e teorias fora de sua especialidade. Assim, não se pode esperar que um especialista em Bakhtin oriente um trabalho sobre Sociolinguística Variacionista ou vice-versa.

Delimite a questão de pesquisa específica.

A partir da escolha do orientador e da abordagem teórica, inicia-se a etapa de delimitação da questão de pesquisa específica. Como mestrado profissional, o foco do TCC do Profletras é uma proposta de intervenção para o tratamento de um problema de sala de aula:

A pesquisa deverá ser de natureza obrigatoriamente interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da sala de aula da Educação Básica em que atua mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa/Literatura e Língua Estrangeira. (Resolução Nº 001/2018 do Conselho Gestor do Profletras, artigo 1º, inciso 1)

A etapa de delimitação da questão de pesquisa depende da apropriação pelo mestrando da perspectiva teórica a ser utilizada e dos conhecimentos construídos na área, já que questões de pesquisa sur-

gem de lacunas (perguntas ainda não investigadas) ou contradições (resultados de pesquisas anteriores que podem ser confirmados ou refutados). Para identificar lacunas ou contradições do conhecimento, pode-se adotar o caminho dedutivo ou o indutivo.

O caminho dedutivo, no caso do Profletras, seria partir de uma categoria de análise dada por uma abordagem teórica para o desenvolvimento de um projeto de intervenção, após diagnóstico que comprove sua relevância como problema de sala de aula. Por exemplo, na perspectiva da Análise Textual dos Discursos (ATD), proposta por Adam, a responsabilidade enunciativa é um fenômeno de grande relevância para discursos argumentativos. Partindo dessa premissa, o professor-pesquisador pode fazer um diagnóstico de sua turma para verificar o grau de domínio que esses alunos possuem do gerenciamento de vozes na argumentação. Se tal diagnóstico revelar que há baixo domínio do gerenciamento de vozes pelos alunos no discurso argumentativo, o professor-pesquisador poderá elaborar um projeto, na perspectiva da ATD, para lidar com essa necessidade.

Já o caminho indutivo, no Profletras, iniciar-se-ia com as percepções intuitivas do professor-pesquisador. Talvez o professor tenha desenvolvido ao longo do tempo, baseado em suas experiências e observações cotidianas em sala de aula, uma série de impressões a respeito do domínio de elaboração de discursos argumentativos por seus alunos. A partir de tais impressões, ainda não testadas cientificamente, o professor-pesquisador pode buscar o aporte teórico adequado não só para explicá-las de forma sistemática, mas também para desenvolver uma proposta de intervenção. É possível, então, que esse professor-pesquisador encontre justamente na categoria da responsabilidade enunciativa da ATD, por exemplo, os subsídios de que necessita para explicar as dificuldades de seus alunos na elaboração de discursos argumentativos e desenvolver uma proposta de intervenção adequada.

Seja pelo caminho dedutivo, seja pelo indutivo, o professor-pesquisador, no Profletras, deverá necessariamente delimitar sua questão de pesquisa específica em consonância com uma abordagem teórica e justificar sua proposta de intervenção a partir dos resultados de uma etapa diagnóstica que demonstrem sua necessidade.

A partir da questão de pesquisa, formule o objetivo geral e os objetivos específicos

Tendo em vista que o objetivo geral é idêntico à questão de pesquisa, só é possível formular o objetivo geral após a delimitação da questão de pesquisa. Esta é apresentada sempre na forma interrogativa, ao passo que aquele, na declarativa. Nesse processo de transformar a questão de pesquisa em objetivo geral, deve-se observar se o objetivo geral e também os objetivos específicos são operacionalizáveis, quer dizer, se podem ser, de fato, executados e mensurados.

Imagine o leitor que um pesquisador, num programa de mestrado acadêmico, eleja como questão de pesquisa “Como o Português Brasileiro (PB) mudou do século XVII ao XVIII?” por perceber que esta é uma lacuna no conhecimento. Contudo, tal questão de pesquisa demandaria que um pesquisador, dentro do prazo de 2 anos, a) analisasse todas as variedades linguísticas do PB (diatópicas, diastráticas e diafásicas) existentes nos séculos XVII e XVIII e (b) todos os fenômenos linguísticos relevantes para essa mudança, além de outras exigências. Ou seja, é uma questão ampla demais; uma tarefa impossível.

Para evitar o risco de formular a questão de pesquisa de forma ampla demais, os objetivos de pesquisa devem ser redigidos com verbos operacionais, especificando as etapas de análise e permitindo ao leitor comprovar o alcance dos objetivos. Exemplos de verbos operacionais são apresentados por Santos (2000, pp. 61-62), que os agrupa em seis estágios cognitivos distintos:

- **Estágio de conhecimento:** expresso por verbos como *apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar*;
- **Estágio de compreensão:** expresso por verbos como *compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar*;
- **Estágio de aplicação:** expresso por verbos como *aplicar, desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar*;
- **Estágio de análise:** expresso por verbos como *analisar, comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar*;

- **Estágio de síntese:** expresso por verbos como *compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, reunir, sintetizar*;
- **Estágio de avaliação:** expresso por verbos como *argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar*.

Para elaborar o objetivo geral e os objetivos específicos, você deverá pensar na ordem cronológica inversa das suas ações

A ordem lógica de nossas intenções é exatamente inversa à ordem cronológica de nossas ações. Isto significa que a última intenção a ser alcançada numa pesquisa, o objetivo geral, é a principal intenção de pesquisa; já as primeiras intenções cronológicas a serem alcançadas, imprescindíveis para chegar à última, são os objetivos específicos, as intenções secundárias.

QUADRO 1. Ordem Temporal vs. Ordem Lógica

Ordem temporal	Ordem lógica das intenções
Objetivos específicos	Objetivo geral
Objetivo geral	Objetivos específicos

Vejamos como a ordem temporal das intenções e sua ordem lógica são exatamente inversas por meio de uma ilustração com objetivos da vida cotidiana. Digamos que o objetivo geral (a principal intenção) de um indivíduo é matar a fome. Motivado por essa finalidade, esse indivíduo executa sucessivas ações no tempo: encomenda uma pizza na pizzaria; espera pela entrega em casa; recebe a pizza e paga por ela; come a pizza; por fim, mata a fome. Assim, na ordem cronológica/temporal, as intenções menos relevantes (encomendar a pizza etc.) vêm antes da principal intenção (matar a fome). O inverso se dá na ordem lógica: a principal intenção (matar a fome) é o que motiva toda a tomada de decisões secundárias (encomendar a pizza etc.) e, por isso, o objetivo geral é formulado antes dos demais objetivos.

QUADRO 2. Objetivos, Ordem Temporal e Lógica

Ordem cronológica	Ordem lógica das intenções
Objetivos específicos: encomendar uma pizza na pizzaria; esperar pela entrega em casa; receber a pizza e pagar por ela; comer a pizza.	Objetivo geral: matar a fome
Objetivo geral: Matar a fome	Objetivos específicos: encomendar uma pizza na pizzaria; esperar pela entrega em casa; receber a pizza e pagar por ela; comer a pizza.

Ao elaborar os objetivos, o pesquisador deve refletir, portanto, do ponto de vista cronológico, sobre o que deseja alcançar **ao final da pesquisa**. Este será seu objetivo geral. Em seguida, esse pesquisador deve identificar quais objetivos imediatamente anteriores devem ser alcançados para que o objetivo geral necessariamente também seja. Objetivos específicos obedecem, por conseguinte, a uma ordem lógica, não podendo ser apresentados aleatoriamente. Com objetivos bem formulados e definidos, o pesquisador saberá exatamente o que deve fazer sucessivamente.

Não confunda objetivos de pesquisa e **metodologia**. Enquanto objetivos dizem respeito à pergunta “o que pretendo alcançar?”, a metodologia refere-se à pergunta “como pretendo alcançar?”. Retomando o exemplo da pizza, ações cotidianas como usar o telefone para encomendar a pizza; pagar a pizza com cartão de crédito; comer a pizza com a mão dizem respeito ao modo como determinadas intenções são alcançadas e, por isso, são aspectos metodológicos. Ao invés de pedir a pizza pelo telefone, por exemplo, é possível buscá-la pessoalmente. De um modo ou de outro, o objetivo (encomendar a pizza) pode ser alcançado.

Estratégia: monitorar avanços na apropriação do modelo teórico

Já que a questão de pesquisa corresponde a uma lacuna ou contradição numa área específica do conhecimento, não é possível estabelecê-la sem adotar um ponto de vista teórico. Tanto para a elaboração

da questão de pesquisa quanto para a formulação de sua resposta na forma de TCC, é preciso apropriar-se do conhecimento construído na área. Nesse intuito, uma série de estratégias podem ser utilizadas.

1. Leia e resenhe.

A apropriação do conhecimento é um processo de amadurecimento de ideias que demanda tempo e leitura extensiva do material bibliográfico. Sem a etapa de apropriação, a pesquisa não poderá ser desenvolvida.

2. Caso possua um *tablet*, você pode **aproveitar para ler textos relevantes para seu TCC** nos momentos de espera no consultório médico, no aeroporto, na viagem de ônibus etc. Caso não possua, você pode **levar o livro consigo**. Essas ações permitem que o tempo do pesquisador seja bem aproveitado em benefício de seu projeto.

3. **Faça o levantamento bibliográfico** para saber quais materiais serão relevantes para seu trabalho.

- Leia e resenhe as indicações bibliográficas de seu orientador;
- Leia e resenhe as publicações de seu orientador;
- Leia o *lattes* de seu orientador e procure os tópicos com os quais ele trabalha;
- Leia trabalhos orientados por seu orientador;
- Busque, nos materiais indicados por seu orientador, as obras que são citadas nessas fontes;
- Providencie com antecedência obras que serão necessárias, pois não necessariamente estarão disponíveis na biblioteca, nem serão fáceis de serem encontradas. Não espere que seu orientador empreste seus próprios materiais, porque ele também necessita deles para escrever;
- Se seu orientador emprestar algum material, devolva-o com rapidez;
- Leia manuais de metodologia científica.

4. **Compareça às reuniões de orientação** para tirar dúvidas e receber novas tarefas;

5. **Envie solicitações de reunião de orientação;**

6. Depois da reunião com o orientador, **faça as correções soli-**

citadas rapidamente para não esquecer do *feedback* recebido e o orientador ter de repeti-lo;

7. **Entregue suas produções para leitura do orientador com antecedência**, a fim de que o professor possa dar *feedback* na reunião.

8. **Sempre que ler algo, faça alguma anotação.** Durante a leitura, não apenas sublinhe. Faça um breve registro das ideias, por exemplo, ao lado do parágrafo. Anote o autor e a página para que você não esqueça onde leu o quê.

9. **O que você escreve a mão e lê no papel fica melhor guardado na sua memória, porque é mais visceral.** Há uma diferença de apreensão entre tirar e olhar a foto de um *slide* e fazer anotações a mão durante uma aula ou palestra. É possível tirar muitas fotos durante uma aula e não se lembrar de nada depois. Ao participar de eventos, palestras, aulas, **faça anotações no papel ou, se preferir, num arquivo digital.** Isso exigirá maior atenção na fala do palestrante, uma ativa construção do sentido e seu tempo será melhor aproveitado. Essas anotações poderão ajudar na escrita do TCC. Se você prefere digitar, leve um *notebook* com você.

10. **Parafrasear e traduzir** são excelentes exercícios não só de apropriação da linguagem científica (da variedade técnica), mas também dos subsídios teórico-metodológicos;

11. Não confie cegamente na interpretação dos outros. Para falar a respeito do que um autor pensa, **leia diretamente esse autor.** Se estiver lendo uma tradução, lembre-se de que toda tradução é também uma interpretação. Logo, ter proficiência em uma língua estrangeira é um requisito para ter acesso aos autores relevantes em sua área de atuação;

12. Participe dos **eventos** e reuniões voltados ao ponto de vista teórico com o qual você trabalha;

13. A partir dessa apropriação teórica, **as diferentes partes do tcc devem ser planejadas.**

Estratégia: planejar a partes do tcc

Padrões ou modelos textuais (estilos, sequências e gêneros textuais, entre outras tradições do discurso) simplificam e facilitam o processo de escrita por tornar a produção e a recepção do texto como

signo complexo mais simples, ao mesmo tempo em que restringem as possibilidades de produção do sentido (RAIBLE, 1980, p. 322; CASTILHO DA COSTA, 2017, pp. 114-115). Nesse sentido, o planejamento das partes do TCC desempenha um papel decisivo no processo de produção de textos: quanto mais planejar as partes do TCC, menor será o esforço cognitivo demandado para sua produção; quanto menos planejar, maior esforço cognitivo será exigido do produtor do texto durante o processo de escrita.

14. **Faça um sumário provisório** do TCC para ter um projeto de dizer. Comece com as partes mais amplas (os capítulos) e avance para os subitens de cada capítulo, os tópicos desses subitens, quais autores serão citados e quantas páginas serão desenvolvidas para cada um deles. O sumário funcionará como um guia para a produção de texto e será modificado ao longo da pesquisa segundo suas necessidades.

QUADRO 3. Ilustração de Possível Sumário Provisório de TCC

Sumário Provisório		
Elementos pré-textuais	Capa, dedicatória, sumário, etc.	~5 páginas
Capítulo 1: Introdução	Contextualização da pesquisa; Problematização; Questões de pesquisa; Objetivos; Hipótese; Justificativa e relevância do trabalho; Organização do TCC.	~5 páginas
Capítulo 2: Considerações teóricas	2. Introdução e panorama do capítulo (~1 parágrafo) 2.1 Conceito de texto (Coseriu 1955/1956) (~3 páginas); 2.3 Conceito de gênero textual (Koch 1997; Kabatek 2006) (~3 páginas); 2.4 ... 2.5 ...	~15 páginas
Capítulo 3: Material e Método	3. Introdução e organização do capítulo (~1 parágrafo) 3.1 Contexto da pesquisa (~3 páginas); 3.1.1 Descrição da escola 3.1.2 Descrição da turma 3.1.3 Descrição dos dados 3.2 Procedimentos de intervenção (módulos da sequência didática) (~3 páginas); 3.3 Procedimentos de análise do corpus (~3 páginas).	~10 páginas

Sumário Provisório		
Capítulo 4: Análise dos dados	4. Introdução e panorama do capítulo (~ 1 parágrafo) 4.1 ... 4.2 ... 4.3 ...	~20 páginas
Capítulo 5: Considerações Finais	...	~5 páginas
Referências		~5 páginas
Elementos pós-textuais.	Materiais didáticos (~15 páginas) Corpus de produções dos alunos (diagnóstico, versão inicial, versão final) (~60 páginas)	~75 páginas
Total		~140 páginas

Cabe ressaltar que o quadro acima não constitui uma sugestão de estrutura para seu trabalho, muito menos uma determinação de qual deva ser sua extensão. Trata-se apenas de mera ilustração do processo de planejamento de partes, conteúdo e extensão. A estrutura de cada trabalho dependerá de suas especificidades teórico-metodológicas.

15. Todo TCC é assinado não só pelo aluno, mas também pelo orientador, pelos membros da banca e pela instituição e, por conseguinte, **todas essas partes devem aprovar o trabalho**. Decisões de mudança do projeto não podem ser tomadas sem consulta do orientador ou contrariando as normas da Universidade e/ou das boas práticas de pesquisa.

Estratégia: gerenciar o tempo

Em virtude de seu caráter de permanência e de progressão informacional densa, textos acadêmicos, a exemplo do TCC, exigem do produtor procedimentos de correção e edição na tarefa de formulação, que demandam um tempo de planejamento muito mais longo do que aquele disponível em situações de comunicação face a face. Como consequência, negligenciar o planejamento do tempo de execução da pesquisa e da elaboração do TCC pode determinar o fracasso do estudo.

16. Um projeto planejado em detalhes, com um cronograma preciso, ajudará você a desenvolver o TCC passo a passo, com muito menos estresse. Quanto mais planejar suas ações e seu tempo, tanto mais

fácil será desenvolver o TCC e sua família sofrerá menos com isso. **Faça, portanto, um cronograma de trabalho;**

17. **Anote nesse cronograma as tarefas a serem desenvolvidas, tais como:**

- Resenha de artigos, livros e outros materiais para o desenvolvimento da parte teórica;
- Plano de atividades e materiais relacionados à execução do projeto (tabelas, gráficos, materiais didáticos, coleta de redações etc.);
- Quais capítulos serão redigidos quando;
- Quais são os prazos importantes: de entrega de tarefas ao orientador; de apresentação do trabalho, etc.;
- **Mantenha o cronograma atualizado e visível.** O quadro abaixo ilustra um cronograma mês a mês, não constituindo, contudo, uma sugestão para o leitor, que deve elaborar seu próprio cronograma juntamente com o orientador.

QUADRO 4. Ilustração de Possível Cronograma de Atividades

Período	Atividades didáticas e/ou técnico-científicas
3/2019 a 12/2019	Cumprimento dos créditos em disciplinas.
4/2019	Leitura de Coseriu 1955; escrita do item 2.1; reuniões com a orientadora
5/2019	Leitura de Kabatek 2006; escrita do item 2.2 do TCC; reuniões com a orientadora
6/2019	Leituras para escrita do item 2.3 do TCC; reuniões com a orientadora
7/2019	Leituras para escrita do item 2.4 do TCC; reuniões com a orientadora
8/2019	Elaboração de material didático para intervenção e metodologia; pesquisa bibliográfica e leituras de apoio; reuniões com a orientadora
9/2019	Elaboração de projeto de pesquisa para a pré-qualificação contendo: introdução, considerações teóricas, metodologia e material didático em andamento; pesquisa bibliográfica e leituras de apoio; reuniões com a orientadora
10/2019	Elaboração projeto de pesquisa para a pré-qualificação contendo: introdução, considerações teóricas, metodologia e material didático em andamento; pesquisa bibliográfica e leituras de apoio; reuniões com a orientadora
11/2019	Entrega do projeto de pesquisa para a banca de pré-qualificação; reuniões com a orientadora
12/2019	Exame de Pré-Qualificação; correção após exame

Período	Atividades didáticas e/ou técnico-científicas
1/2020	Férias
2/2020	Submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética; Exame de qualificação; leituras de apoio; reuniões com a orientadora
3/2020	Revisão, correção e fechamento do material didático para a intervenção; Pesquisa bibliográfica e leituras de apoio; reuniões com a orientadora
4/2020	Execução da intervenção e geração de dados; reuniões com a orientadora
5/2020	Transcrição das redações; reuniões com a orientadora
6/2020	Finalização das transcrições e fechamento do <i>corpus</i> de redações; reuniões com a orientadora
7/2020	Início da elaboração do capítulo de análise; elaboração de gráficos; Aprovação no Exame de Proficiência; reuniões com a orientadora
8/2020	Elaboração do capítulo de análise; reuniões com a orientadora
9/2020	Finalização do capítulo de análise; reuniões com a orientadora
10/2020	Finalização do capítulo metodológico; reuniões com a orientadora
11/2020	Finalização da Introdução e elaboração das Considerações Finais; reuniões com a orientadora
12/2020	Revisão da orientadora; reuniões com a orientadora
1/2021	Conclusão e entrega para a banca; reuniões com a orientadora
2/2021	Defesa

18. Não espere para se preocupar com uma tarefa ou um prazo apenas quando for lembrado dele.

19. Respeite a disponibilidade dos outros e faça tudo **dentro dos prazos racionais**. Orientadores e arguidores em uma banca também necessitam de tempo para leitura e anotação de sugestões. Em seu cronograma, considere o tempo de que outras pessoas também necessitarão.

20. Além de se afastar de redes sociais na hora do trabalho, aprenda a selecionar as pessoas que poderão receber sua atenção com prioridade. Ao usar seu tempo com pessoas ou atividades não prioritárias, há o risco de não restar tempo suficiente para tcc, descanso, família e/ou namorado.

Estratégia: lidar com o processo de criação do texto e possíveis bloqueios de escrita

Se, de um lado, há quem negue a existência dos chamados bloqueios de escrita, reputando-os como problemas inventados por quem não

sabe escrever², por outro, mesmo escritores proficientes testemunham, com frequência, essa dificuldade. De fato, os bloqueios não são inco-muns, já que uma série de fatores podem afetar o fluxo de criação do sentido, desde interrupções, fome, cansaço, local inadequado de trabalho, até problemas pessoais. As estratégias abaixo buscam facilitar a superação desse e de outros problemas do processo de criação do tcc.

21. Como Coseriu (1979: 52) ensinou, **toda técnica é um saber fazer**. Escrever é uma técnica, um saber fazer, assim como pintar, dançar, cozinhar, falar uma língua estrangeira etc. Contudo, toda técnica é aperfeiçoada na prática. Quem deixa de cantar, perde a afinação. Quem deixa de falar uma língua estrangeira, perde a fluência. **Quem deixa de escrever, sente a mão congelada³**. Por isso, mantenha-a em movimento. Escreva sempre, mesmo que seja um pouco.

22. Não consegue avançar além de um determinado parágrafo? **Releia o que você escreveu antes desse trecho para retomar o “fio da meada”**. Durante o processo de escrita, volte sempre ao que escreveu antes para verificar a coerência.

23. Também **leia seu texto em voz alta**. Use a multimodalidade a seu favor no processo de criação.

24. **Faça perguntas para si mesmo falando em voz alta**, para ativar conhecimentos que já tem. Se necessário, repita a pergunta.

25. Crie **um arquivo texto para escrever ideias** que lhe ocorrem sobre seu trabalho ou qualquer coisa que pode ser aproveitada, mas você ainda não sabe como. Assim, você pode retomá-las quando for oportuno;

26. Antes de entregar seu texto ao orientador ou à banca, **faça, pelo menos, mais uma leitura de revisão**. O tempo de leitura pelo orientador também depende da qualidade do texto. Quanto mais correções forem necessárias, mais lenta a leitura.

² O escritor Terry Pratchett expressa essa visão da seguinte maneira: “Não existe algo como bloqueio de escrita. Isso foi inventado por pessoas na Califórnia que não sabem escrever”. *Interview with SFBC's Joyce Wiley*, www.lspace.org, 1996.

³ Sobre bloqueios de escrita, Anne Lammott (2011: 169), autora e professora de escrita criativa, revela a seguinte estratégia: “Em momentos assim, incentivo meus alunos a escreverem sobre qualquer coisa, 300 palavras de memórias, sonhos ou fluxo de consciência sobre como eles odeiam escrever – sem um motivo específico, só para evitar que seus dedos enferrujem, apenas para que tenham o compromisso de tentar escrever 300 palavras por dia”.

27. **Registre tudo.** Se você está trabalhando com projetos de ensino, anote como foi a aula, o que aconteceu. Tire fotos. Se está trabalhando com dados empíricos, registre como foi o levantamento, a seleção, os procedimentos de análise. Tudo isso enriquecerá seu TCC e ajudará a contextualizar a pesquisa para seu leitor;

28. Se você está trabalhando intensamente num dado capítulo ou item, por exemplo, e o cansaço não permite que o trabalho avance muito, **insira uma pausa.** Sem pausas e descanso, você será menos produtivo;

29. Se, pelo contrário, o trabalho estiver rendendo bastante, **não faça pausas desnecessárias.** Aproveite o momento de fluxo de ideias e motivação e continue trabalhando;

30. Se uma tarefa está difícil demais, mas há outra menos difícil que você conseguiria executar, **execute a mais fácil primeiro.** Assim, você não terá perdido tempo e ganhará confiança para partir para a mais difícil. Além disso, sua mente terá continuado a buscar uma solução, mesmo que você não esteja consciente disso;

31. Não está conseguindo escrever, mas tem as ideias na cabeça? **Grave-se dizendo em voz alta o que pensa.** Em seguida, você pode partir dessa gravação para a escrita;

32. Ao escrever e revisar, **fuja de dois extremos: verbosidade e laconismo.** Nos dois casos, você irrita seu leitor. Guie-se pela **concisão**: um excelente grau de informatividade em que não é preciso acrescentar ou eliminar nenhuma informação;

33. Para ajudar seu leitor, **explora sínteses de conclusões** ao final dum capítulo e **representações visuais**, tais como diagramas, tabelas, quadros, figuras, etc.;

34. Durante o planejamento do TCC, **persiga a ideia; não a abandone; use sua imaginação.** Assim como um escritor persegue a ideia de uma história, imaginando o que o protagonista fará e quem conhecerá, se você está planejando seu TCC, imagine seu processo de desenvolvimento da pesquisa e do TCC: “como vou introduzir?”, “como vou explicar isso?”, “quanto tempo vou levar?”, “que material vou usar?” etc.;

35. Você escreverá muito para consumo próprio, isto é, para sua apropriação dos subsídios teórico-metodológicos. Todavia, **nem tudo o que escreveu deve ir para o TCC; somente o que contribui realmente para o sentido desse texto.**

36. **A parte teórica e a parte aplicada têm de ser harmônicas.** Desta maneira, se um subsídio teórico-metodológico é utilizado na

parte aplicada, tal subsídio deve ser contemplado na teórica. Na perspectiva inversa, se um subsídio teórico-metodológico é contemplado na parte teórica, tal subsídio deve ser relevante para a aplicada. O leitor se irrita ao ler informações que não são úteis ou relevantes para o sentido do texto em questão;

37. **Chamo a seguinte estratégia de “Dividir para conquistar”:** os gêneros textuais (por exemplo, o gênero TCC) possuem caráter composicional, quer dizer, são atravessados por tradições do discurso. Por exemplo, algumas tradições do capítulo de introdução no TCC são a contextualização do tópico em relação ao conhecimento construído na área; a apresentação da questão de pesquisa a partir dessa contextualização; a apresentação de objetivos e hipóteses; a organização do TCC, entre outras. **Divida a tarefa comunicativa mais complexa “introduzir o TCC ao leitor” em tarefas comunicativas menores e trabalhe cada uma delas passo a passo.**

38. Não se esqueça de que um texto é uma unidade de sentido. Então, depois de “dividir para conquistar”, você deve se certificar de que tais partes sejam solidárias, estando unidas em função da tarefa comunicativa maior.

39. Se você deixar de se ocupar com seu TCC por muito tempo, o bloqueio de escrita será mais provável e, assim, mais difícil retomar o projeto e prosseguir com ele. **Dê atenção contínua ao projeto para evitar bloqueios;**

40. Se não está lendo e escrevendo, se nada está sendo produzido, então, isso **não é apenas um problema de causas externas, mas também internas**, tais como motivação e organização. Nenhum elemento externo (como o orientador ou um prazo) poderá forçá-lo a escrever se também não houver um movimento interno em você. É preciso investigar as causas do problema;

41. Se você chegou à conclusão de que está desmotivado e/ou desorganizado, a solução é combater um elemento com seu oposto. Fogo é combatido com água; fome, com comida; ignorância, com informação; então, **combata sua desmotivação com motivos para fazer o que está fazendo e sua desorganização com estratégias de organização;**

42. **Seja persuasivo**, justificando suas afirmações com exemplos, dados ou literatura especializada. Não espere que o leitor acredite apenas em sua palavra. Apresente comprovações;

43. **Desenvolva sua própria voz na escrita.** Para isso, você terá de aperfeiçoar sua própria visão, ao invés de só pedir os olhos dos outros emprestados. Então, diga, em seu trabalho, quais são as conclusões a que você chegou, depois de relatar o que os autores X e Y disseram;

44. Não cite autores de diferentes pontos de vista teórico como se não existissem diferenças de pressupostos, categorias, definições e metodologia. Para evitar esse problema, **procure manter-se coerente com uma única perspectiva teórica**, salvo se você explicar de que modo e em relação a que aspecto específico tais teorias podem ser compatíveis e por que é necessário utilizá-las;

45. Você só saberá verdadeiramente o que deve constar na introdução, que é a contextualização da pesquisa, quando conhecer o trabalho como um todo, ou seja, ao terminar de escrever as conclusões. Por isso, a introdução é o último capítulo a ser completamente elaborado;

46. As possibilidades de correção dum texto tendem ao infinito (∞). Já prazos acabam rapidamente. Chega o momento em que você deve entregar o TCC e não poderá mais corrigi-lo. É bom que seja assim, porque, do contrário, você não terminaria a pesquisa. **Trabalhe dentro do prazo disponível e não conte com prorrogação ou prorrogação da prorrogação;**

47. **Leia livros sobre escrita criativa.** A escrita de um TCC é um processo criativo assim como a escrita de um romance. Conhecer o processo de criação de escritores profissionais poderá trazer *insights* ao seu próprio processo de criação.

Estratégia: gerenciar o estado de espírito
(emoções, concentração e organização)

Krashen (1982: 30-32) postula a existência de um filtro afetivo no processo de aquisição de uma língua estrangeira, que constituiria um bloqueio mental que se forma em função de fatores afetivos. Para esse autor, falta de motivação, baixa autoestima e ansiedade podem gerar o aumento do filtro e prejudicar o processo de aquisição de uma língua estrangeira. Embora a hipótese do filtro tenha sido desenvolvida especificamente para o processo de aquisição/aprendizagem de língua estrangeira, ela lança luz sobre o fato de que fatores emocionais influenciam diretamente os processos cognitivos. Nessa linha

de raciocínio, o mestrando do ProFletras deve utilizar estratégias que permitam diminuir o filtro afetivo, ou seja, aumentar sua motivação e autoconfiança e diminuir sua ansiedade.

48. Não é proveitoso se apavorar com o fato de que você escreverá um TCC. Antes, concentre-se nas tarefas menores que levarão ao alcance das maiores. Por exemplo, o que é importante no início do curso? Conhecer as diferentes teorias. E para isso? Qual é o primeiro passo? Em suma, **não fique só olhando para o pico da montanha; veja qual é o degrau imediato a subir e suba;**

49. Mantenha um equilíbrio entre calma e ansiedade. **Você não pode ficar calmo demais como se prazos não existissem, mas também não deve se deixar bloquear pela pressão.** Uma pessoa bloqueada não conseguirá trabalhar;

50. **Apresente trabalhos em congressos e eventos** para se acostumar com situações públicas orais de avaliação e questionamento do seu trabalho. Tais situações são típicas da esfera acadêmica e não são ataques pessoais a você;

51. **Resista ao impulso de rejeitar imediatamente uma crítica ou sugestão;** reflita sobre ela durante certo tempo e investigue o que diz a literatura especializada;

52. Para escrever, você **precisará providenciar um local tranquilo e uma rotina de trabalho.** Sua família não entenderá necessariamente que, ao digitar sentado ao computador, você está trabalhando muito e interrupções e barulho atrapalham. Não adianta ficar zangado; eles não fazem por mal. Mas você deve conseguir um lugar em que possa se concentrar e ser produtivo durante algumas horas;

53. **Seu local de trabalho precisa ser organizado.** Você precisa saber onde estão os livros, os materiais, os documentos de que precisa. Além disso, elimine papéis de que não precisa mais e guarde num lugar acessível e de fácil identificação os que não quer jogar fora;

54. Essa questão da organização também está ligada à questão da **concentração e diminuição de distrações.** Na era digital, família, amigos, alunos pensam que todos estão disponíveis vinte e quatro horas por dia. Se sabe disso, então, desligue o WhatsApp, não cheque o e-mail, ignore o Facebook e não atenda o telefone, quando estiver concentrado trabalhando. No horário de pausa, você pode checar essas demandas, que, na maior parte das vezes, não são nem um pouco urgentes.

Estratégia: conhecer regulamentos do Programa e da Universidade

Mudar o rumo da pesquisa sem consultar o orientador, não registrar devidamente a execução da proposta de intervenção, faltar às reuniões de orientação, entre outros, são problemas comuns com que se defrontam docentes, discentes e coordenadores do Profletras. Tais problemas, em grande parte, poderiam ser evitados se os regulamentos do Programa e da Universidade, além de outras normatizações específicas à pesquisa científica, fossem, no mínimo, conhecidos de todos os envolvidos. Uma vez que o desconhecimento dessas normas não suspende sua validade, cabe ao mestrando do Profletras não só conhecê-las, mas ainda estar consciente de que a inscrição no Exame Nacional de Acesso e a matrícula numa universidade implicam aceitação total e incondicional tanto do Regimento do Profletras quanto dos regulamentos da universidade em que se matriculou e dos códigos de boas práticas de pesquisa que orientam a ciência.

55. **Esteja atento aos Regulamentos.** Leia o Regimento do Profletras e as resoluções, que dispõem sobre estrutura curricular, natureza e formato do TCC, concessão de bolsas, permanência em sala de aula, reprovação em disciplinas, entre outras diretrizes. Leia também o Regulamento de Pós-Graduação da sua Universidade.

56. **Certifique-se de que seu trabalho não se apropria de outros indevidamente.** Às vezes, por não ter anotado que autor disse o quê, você acaba não dando os devidos créditos. Sempre que ler algo, já anote quem é o autor, qual é a obra e o número da página a ser referenciada. Leia também a regulamentação da sua universidade a respeito do que é considerado plágio;

57. Além das normatizações específicas do Profletras e da universidade, leia **códigos de boas práticas de pesquisa**, que especificam não apenas o que é considerado plágio, mas também falsificação e fabricação de dados, além de outras práticas que ferem a ética da ciência. Exemplos dessa literatura são o “Código de boas práticas científicas” da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o “Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa” do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e as

resoluções da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep)⁴ e do Comitê de Ética em Pesquisa na sua universidade (CEP).

Estratégia: gerenciar relacionamentos profissionais

Uma palavra-chave para o gerenciamento de relacionamentos profissionais é o conceito de “face” da Análise da Conversação. Levinson/Brown (1978) definem a face como a imagem pública de um indivíduo. Esses autores distinguem ainda entre face positiva e face negativa. A primeira se refere ao prestígio que o indivíduo possui numa certa comunidade; a segunda, à sua liberdade de ação em seu espaço pessoal e ao seu desejo de não receber imposições externas. Ameaçamos a face de um indivíduo, por exemplo, por meio de críticas sobre seu modo de ser (ameaça à face positiva) ou por meio de ordens ou conselhos (ameaça à face negativa). O gerenciamento das relações na esfera acadêmico-profissional inclui estratégias de preservação da face positiva e negativa dos indivíduos e de atenuação dos atos de ameaça à face.

58. **Respeite limites pessoais e profissionais de seus colegas e professores, mantendo o profissionalismo.** Por exemplo, o Facebook não é o meio adequado para comunicações entre alunos e coordenação ou alunos e orientadores, pois se trata de um espaço privado. Os principais canais de comunicação entre esses interlocutores são reuniões presenciais e e-mails. O uso do WhatsApp deve ser restrito a comunicações urgentes, como, por exemplo, avisar que chegará atrasado à reunião. Além disso, os horários de trabalho dos professores são de segunda a sexta;

59. Apesar da amizade que se forma entre colegas durante um mestrado, evite fazer comentários a respeito da aparência, do modo de ser ou de falar de seus colegas ou invadir seu espaço pessoal com conselhos;

60. **Bancas de defesa do Profletras não são meras formalidades.** São exames que atestam para toda a sociedade a competência do pesquisador como mestre em letras. Além disso, constituem oportunidades de defender a pesquisa de críticas e de conhecer o que deve ser corrigido antes de sua publicação.

⁴ <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_inicial.htm>

61. **Só as pessoas estritamente autorizadas a lerem seu trabalho antes da publicação devem fazê-lo**, tais como seu orientador ou arguidores numa banca;

62. **Confie no seu orientador**. Se você seguir suas instruções, ele o ajudará a antecipar críticas e rebatê-las. Se você não confia, procure outro, cujas orientações serão seguidas.

Estratégia: gerenciar riscos

Desconhecer e negligenciar os riscos envolvidos no processo de elaboração do TCC aumenta a probabilidade de insucesso ou evasão. Para evitar um dano como a não conclusão do curso, um primeiro passo é se conscientizar dos possíveis obstáculos. Entres eles, estão:

- Não receber bolsa Proeb para poder se dedicar mais ao TCC;
- Não obter diminuição de carga horária na escola ou afastamento parcial;
- Ficar doente ou grávida;
- Não ter suficiente apoio da família ou da escola;
- Perder prazos regimentais, tais como o de qualificação e defesa;
- Ser reprovado em disciplinas,
- Perder o arquivo com o TCC etc.

Num mundo ideal, todo mestrando do Profletras receberia bolsa; cumpriria uma baixa carga horária de trabalho na escola; teria filhos calmos e disciplinados e o apoio da família, dos amigos e do chefe; cursaria poucas disciplinas; teria tempo para descansar, trabalhar e escrever. Contudo, o mundo ideal não é o mundo em que vivemos. Por isso, é necessário **buscar soluções para dificuldades específicas**.

63. Por exemplo, se a técnica pode falhar, computadores podem quebrar; *pen-drives* podem ser perdidos, então tenha sempre o cuidado de ter **uma cópia da versão mais atual de seu trabalho na nuvem, caso tudo mais falhe**. Ao trabalhar, salve o arquivo constantemente.

64. Ou caso você necessite de diminuição de carga horária na escola, busque a legislação sobre o assunto. Lembre-se de que o fato de a legislação prever o afastamento do professor para mestrado *stricto*

sensu não significa que seu empregador seja obrigado a concedê-lo. Por isso, informe-se sobre os canais competentes para alcançar seu intento junto ao seu empregador.

Considerações Finais

Partindo da premissa de que o conhecimento metacognitivo desempenha um papel decisivo no processo de ensino/aprendizagem, o presente capítulo apresentou setenta estratégias e procedimentos de planejamento, monitoramento e avaliação de TCC's no âmbito do Profletras, que podem ser implementadas por mestrandos desse programa para o desenvolvimento de suas pesquisas. Tais estratégias e procedimentos foram organizados em torno de 9 estratégias mais amplas, referentemente: a) delimitar o objetivo da pesquisa; b) monitorar avanços na apropriação do modelo teórico pelo professor-pesquisador; c) planejar as partes do TCC; d) gerenciar o tempo; e) lidar com o processo de criação do texto e possíveis bloqueios de escrita; f) gerenciar o estado de espírito: emoções, concentração e organização; g) conhecer regulamentos do Programa e da Universidade; h) gerenciar relacionamentos profissionais e i) gerenciar riscos.

A utilização dessas estratégias pelo mestrando do Profletras poderá ser um impulso inicial para que esse professor-pesquisador comece a se observar mais, busque ampliar seu repertório de estratégias adequadas para atingir seus objetivos e torne-se cada vez mais consciente de si mesmo e envolvido em sua própria aprendizagem.

Referências

BRASIL

CNPq. *Relatório da comissão de integridade de pesquisa do CNPq*.

Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/a8927840-2b8f-43b9-8962-5a2ccfa74dda>>. Acesso: 19 fev. 2019.

COSERIU, E.

Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística. Trad.

Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio: Presença, 1979.

COSTA, A. C.

Linguística textual e tradições discursivas. In: CAPISTRANO JÚNIOR, R. et al. (orgs.). *Linguística textual: diálogos possíveis*. São Paulo: Labrador, 2017.

FLAVELL, J. H.

Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry. *American Psychologist*, 34 (10): 906-911, 1979.

KOCH, P.; OESTERREICHER, W.

Lengua hablada em Romania: español, francés, italiano. Versión española de Araceli López Serena. Madrid: Gredos, 2007.

KRASHEN, S.

Principles and practice in second language acquisition. Oxônia: Pergamon Press, 1982.

KUHL, J.; KRASKA, K.

Self-regulation and metamotivation: computational mechanisms, development, and assessment. In: KANFER, R. et al. (orgs.). *Abilities motivation methodology: the Minnesota symposium on learning and individual differences*. New Jersey: Erlbaum, 1989. pp. 343-374.

LAMMOTT, A.

Palavra por palavra. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

LEVINSON, S. C.; BROWN, P.

Politeness: some universals in language usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

PROFLETRAS

Conselho Gestor. Resolução nº 001/2018. Disponível em: <<http://www.profletras.ufrn.br/documentos/298954975/2018#.XYKQkChKiUk>>.

Acesso em: 20 fev. 2019.

RAIBLE, W.

Was sind Gattungen? Eine antwort aus semiotischer und textlinguistischer Sicht. In: *Poetica*, Band, Heft 3-4, (12): 320-349, 1980.

RIBEIRO, C.

Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: reflexão e crítica*, 16 (1): 109-116, 2003.

SANTOS, A. R.

Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: D&A, 2000.

SÃO PAULO

(Estado) Fapesp. *Código de boas práticas científicas*. São Paulo, 2014.

Disponível em: <http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.

STUTTERHEIM, C.; KLEIN, W.

Mündliche textproduktion: informationsorganisation in Texten. In: JANICH, N. (hgg.). *Textlinguistik: 15 Einführungen*. Tübingen: Narr, 2008.